

TÍTULOS DE CULTURA NA PRIMEIRA PÁGINA: FATORES DE LITERACIA

Patrícia Alexandra Honório Contreiras Manso - (*Centro de Investigação Media e Jornalismo*)

patricia.contreiras@gmail.com

Maria Helena Cordeiro Vieira - (*Centro de Investigação Media e Jornalismo*)

lena.mariposa@gmail.com

Resumo:

O presente artigo faz parte de um projeto de investigação português intitulado *A Cultura na Primeira Página - Um estudo dos jornais portugueses na primeira década do Séc. XXI (2000-2010)* financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e alojado no Centro de Investigação Media e Jornalismo. O projeto centra-se nas notícias de Primeira Página que tratam acontecimentos e temas culturais nos principais jornais portugueses cobrindo a primeira década do século XXI. O corpus do nosso artigo é constituído pelos títulos e imagens de Primeira Página relativos às notícias de Cultura, no ano de 2010, em dois jornais diários - *Público* e *Correio da Manhã*, por serem muito diferentes na sua linha editorial, públicos e relação com os temas de Cultura. Para o nosso estudo, utilizámos a técnica da Análise de Conteúdo, que possibilita a descrição objetiva e sistemática do conteúdo manifesto dos títulos dos jornais analisados, mediante a construção prévia de uma grelha analítica. Para esse fim usámos o programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences), que nos possibilitou identificar que lugar ocupa o jornalismo cultural na Primeira Página destes dois jornais diários, sobretudo quanto a frequência das notícias, tipo de destaque dos títulos, temas privilegiados, principais protagonistas, uso do texto e da imagem na construção dos títulos, e valores-notícia nas notícias de Primeira Página. Quando e como é que a Cultura foi notícia de Primeira Página no *Correio da Manhã* e no *Público* ao longo do ano de 2010. E de que forma as primeiras páginas destes dois jornais, cada um à sua maneira se constituem como factores de literacia quer do próprio meio, quer dos temas tratados.

Palavras-chave: Títulos, Imagens, Jornalismo cultural, Literacia, Cultura.

Introdução

"Literacia mediática é a capacidade de aceder aos media, de compreender e avaliar de modo crítico os diferentes aspectos dos media e dos seus conteúdos e de criar comunicações em diversos contextos."

"Uma sociedade com um bom nível de literacia nas questões dos media será simultaneamente um estímulo e uma pré-condição para o pluralismo e a independência dos meios de comunicação social. A expressão de opiniões e ideias diversas, em diferentes línguas, representando diferentes grupos, numa sociedade e entre sociedades diferentes contribui para o reforço de valores como a diversidade, a tolerância, a transparência, a equidade e o diálogo."

in Diretiva Serviços de Comunicação Social Audiovisual

O presente artigo foi desenvolvido no âmbito do projeto de investigação em curso *A Cultura na Primeira Página - Um estudo dos jornais portugueses na primeira década do Séc. XXI (2000-2010)*, concretizado por uma equipa do Centro de Investigação Media e Jornalismo, liderado pela prof^ª doutora Carla Baptista e de que fazem parte um conjunto de pessoas ligadas ao jornalismo, à

imagem e à Cultura.

Este projeto financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia centra-se nas notícias de Primeira Página que tratam acontecimentos e temas culturais nos principais jornais portugueses cobrindo a primeira década do século XXI.

Por sua vez, este artigo pretende averiguar se existem ou não fatores de literacia nos títulos de Primeira Página de cultura na imprensa portuguesa em 2010, mais precisamente em dois diários, o *Público* e o *Correio da Manhã*. O motivo da escolha destes diários deve-se às diferenças existentes não só na sua linha editorial, públicos e relações com os temas de Cultura por parte de cada um. Para isso recorreremos á Análise de Conteúdo que possibilita a descrição objetiva e sistemática do conteúdo manifesto nos títulos dos jornais analisados, mediante a construção prévia de uma grelha analítica. Para esse fim usámos o programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences), que nos possibilitou identificar que lugar ocupa o jornalismo cultural na Primeira Página destes dois diários, sobretudo quanto a frequência das notícias, tipo de destaque dos títulos (Manchetes, Chamadas de Primeira Página ou Remissões para Suplementos), temas privilegiados (Literatura, música, cinema, teatro, dança, etc), principais protagonistas (escritores, cineastas, músicos, pintores, arquitetos, etc), acontecimento noticiado (estreia, lançamento, festival, exposição, conflito, morte, etc);, uso do texto e da imagem na construção dos títulos, e valores-notícia nos títulos de Primeira Página. Em suma, procuramos saber quando e como é que a Cultura foi notícia de Primeira Página no *Correio da Manhã* e no *Público* ao longo do ano de 2010 e, em simultâneo, de que forma as primeiras páginas destes dois jornais se constituem como factores de literacia quer do próprio meio, quer dos temas tratados.

Contextualização

Trata-se de um assunto importante, no contexto da mediatização da Cultura e da análise da confluência entre o campo jornalístico e o campo cultural.

Não é pacífica nem consensual uma definição de Cultura¹. Muito menos o será no critério editorial dos jornais que analisamos. Por isso, convém explicar o que consideramos notícias de Cultura no nosso trabalho. De modo a abranger o sentido mais lato deste conceito, consideramos "de Cultura" todas as notícias relacionadas com um tema, um acontecimento ou um protagonista do universo seja da criação, produção, divulgação ou recepção de atividades culturais, ligado às indústrias da Cultura, da arte, da Cultura popular ou das instituições e organizações que desenvolvem políticas ou intervêm na atividade cultural.

Cultura é o conjunto de traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afectivos, que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e em que se englobam, para além das artes e das letras, os modos de vida, as formas de vida em comum, os sistemas de valores, as tradições e as crenças.

De acordo com a definição da Unesco na Declaração sobre a Diversidade Culturalⁱⁱ, orientamos a nossa análise considerando Cultura temas tão diferentes como: literatura, música, cinema, teatro, dança, pintura, escultura, fotografia, arquitetura, banda desenhada, festivais, feiras, festas, congressos, conferências, concursos, design, moda, museus, artesanato, Cultura popular, magia, circo, tourada, e também política cultural e economia.

O mesmo se reflete na classificação dos acontecimentos culturais que consideramos: estreias de filmes, inaugurações, lançamentos de livros ou de discos, festivais, feiras, prémios, festas, exposições, congressos, comemorações, espetáculos, conflitos, óbitos, homenagem, estudos, contratos/protocolos, Lei/projetos de lei, romarias, extinção/Encerramento.

Cultura no *Público* e no *Correio da Manhã*

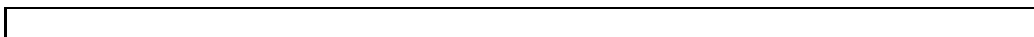
A análise dos resultados obtidos permitiu-nos constatar que são muito diferentes os temas e os acontecimentos de Cultura que interessam a ambos os jornais. Desde logo, quanto à frequência e regularidade com que cada um destes jornais traz para as suas primeiras páginas títulos de Cultura, bem como no que se refere à diversidade dos temas e dos acontecimentos noticiados.

Numa breve caracterização podemos dizer que o *Correio da Manhã* é um jornal diário de circulação em todo o país com uma tiragem anual de 98751 em 2010 (dados da Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragens- APCT) sem uma secção fixa dedicada à Cultura e onde os temas culturais raramente chegam à Primeira Página. Em 2010 encontramos um total de 44 edições ao longo do ano, que correspondem a 12% de peças sobre Cultura, e nessas 44 edições anuais foram recenseadas 47 notícias. Este diário não tem qualquer suplemento dedicado à Cultura. Porém, na revista Domingo Magazine encontramos uma Secção de Roteiro, e aí sim, algumas páginas dedicadas a "Cinema, Exposições, Livros, Teatro, Artes". À semelhança do que se passa noutras publicações, estas páginas são uma espécie de guias, oferecendo uma informação mais prescritiva do que crítica, mais indicativa do que analítica.

Por outro lado, o diário *Público*, com uma tiragem anual de 300987 (dados de APDTD) dá grande destaque à Cultura, e na sua Primeira Página podemos encontrar quase todos os dias notícias de Cultura, sobretudo à 6ª feira, dia do Suplemento *Ipsilon* que regularmente surge com manchete a destacar os temas de Cultura da semana.

A existência deste suplemento, por si só, é garantia de muitas notícias de Cultura na Primeira Página: 188 títulos são remissões para o Suplemento *Ipsilon* do total das 312 notícias publicadas em 2010.

Fig.1 – Notícias de Cultura na Primeira Página no *Público* e *Correio da Manhã* em 2010



Público	365	209	57	312
Correio da Manhã	365	44	12	47

Fonte: Projeto Cultura na 1ª Página

O *Público* é o diário com mais títulos de Cultura na Primeira Página - 312 notícias publicadas em 209 dias, correspondendo a 57% e o *Correio da Manhã* o que menos vezes destaca a Cultura na Primeira Página - apenas 47 títulos em 44 dias. Esta esmagadora diferença no destaque que um e outro jornal dá ao jornalismo cultural não é apenas quantitativa e reflete-se igualmente na escolha dos temas tratados, nos valores-notícia que presidem à seleção e à construção das notícias bem como no que se refere aos protagonistas envolvidos e ainda na linguagem e tipos de títulos.

A Cultura não é um assunto de todos os dias

No *Público*, os títulos de Cultura estão presentes em 209 edições, o que não fazendo ainda o pleno diário (revela uma atenção muito frequente da Primeira Página aos temas, acontecimentos e protagonistas de Cultura. Muitas vezes com mais do que um destaque por edição, donde resultam os 312 títulos que analisámos em 2010.

Com um elevado grau de certeza podemos mesmo afirmar que às 6ª feiras há notícias de Cultura na Primeira Página do *Público*, pois são regulares os destaques para o Suplemento *Ipsilon*.

De assinalar que as notícias de Cultura se distribuem de forma bastante equilibrada ao longo dos doze meses do ano, oscilando entre 18 títulos em agosto, o mínimo, e 33 títulos em fevereiro, o melhor mês de 2010.

Já no *Correio da Manhã*, o panorama é muito diferente e a Cultura é um assunto raro, que chega à Primeira Página apenas em casos de força maior. No ano de 2010 houve apenas 44 dias em que a Cultura esteve na Primeira Página, dando origem a um total de 47 títulos.

De referir que nos meses de março, abril e setembro não há qualquer notícia de Cultura na Primeira Página do *Correio da Manhã*, com se pode conferir na fig. 2.

Para esta diferença muito contribui, o fato de o *Público* ter uma secção fixa diária de Cultura, com duas ou mais páginas dedicadas ao tema e um suplemento semanal - o *Ipsilon* - cujos destaques alimentam a Primeira Página.

O *Correio da Manhã* além de não ter suplemento cultural, também não inscreve a Cultura no conjunto das suas secções, podendo por isso, estas notícias aparecer de forma indiferente em qualquer secção do jornal.

A existência de rotinas noticiosas é por si um indicador do destaque que é dada ao tema, além de criar expectativas junto dos públicos e permitir o acompanhamento dos assuntos de forma continuada.

A eventualidade com que o *Correio da Manhã* trata a atividade cultural, contrasta radicalmente com a regularidade que encontramos no *Público*. Acreditamos que a frequência seja um factor de

literacia, dado que permite criar níveis de envolvimento dos públicos com os temas da atividade cultural, por ser uma fonte de conhecimento, com reflexos na capacidade de análise destes fenómenos por parte do público.

Fig.2 Distribuição das peças pelos meses em ambos os jornais %

Fonte: Projeto Primeira Página

Títulos de Primeira Página

"O título deve antecipar a notícia, não esgotá-la, prescreve Mario Lezi (1981:83). Deve suscitar a atenção do leitor, forçando-o a desejar mais e, em consequência, ler a notícia.(...) O título resume o artigo mas, por vezes, lembra Florio, também o completa. (...) A cartografia titular é muito mais que uma coleção de resumos de informação vertidos nos textos desenvolvidos das notícias. (...) Funcionam ainda como instrumento indispensável para a organização coerente das notícias dentro de um espaço jornalístico dividido por secções e em que se estrutura por ordem de relevância informativa". ALVES, Dinis Manuel (2003:54).

Se os títulos são a síntese das notícias e o seu "chamariz", a Primeira Página é a síntese e a montra do jornal. Uns e outra são a porta de entrada no jornal, o fator decisivo que nos faz comprar ou não o jornal, ler ou não determinada peça. Os títulos de Primeira Página garantem visibilidade às notícias no interior do jornal e atribuem-lhes assim uma importância acrescida. São em si mesmos construtores de valor noticioso que aumenta as condições de legibilidade das notícias e ao mesmo tempo estabelecem uma hierarquia: as notícias de Primeira Página são as mais importantes para o jornal.

O *Público*, enquanto jornal que aposta num tratamento noticioso da realidade segundo critérios modernos, de diversidade e rigor informativo, dirigido a uma audiência eminentemente urbana, de nível de instrução superior, e o *Correio da Manhã*, um jornal popular, de grande tiragem, dirigido a um público de baixa instrução que privilegia abordagens sensacionalistas nas suas notícias.

Em que medida a presença do tema Cultura ajuda à caracterização e distinção destes jornais, por um lado e, por outro, de que forma olham para a atividade cultural e que destaque lhe dão na sua Primeira Página?

Convergências e Divergências nos títulos

As primeiras páginas e os seus títulos são indicadores de: legibilidade, visibilidade, importância e destaque do tema, segundo a linha editorial de cada jornal. Por isso nos parece tão importante analisá-las como factores de literacia.

Fixemo-nos nas primeiras páginas do *Público* e do *Correio da Manhã* em 2010.

Desde logo, o *layout* de cada uma destas páginas propõem leituras bastante diferentes. No *Correio da Manhã* prevalece o domínio de uma grande manchete que ocupa toda a área central e superior

do jornal, com algumas chamadas e pequenos destaques de segundo e terceiro nível. Embora esta seja a prática corrente, tal não se verifica no caso das notícias de Cultura porque das 47 notícias de capa, apenas 5 delas são manchetes (11%).

Já o *Público*, que organiza a sua Primeira Página com mais do que um destaque, tendo muitas vezes mais do que uma manchete, distribuindo por vários temas a hierarquia da sua visibilidade e importância. Curiosamente é neste jornal, onde não é dominante o recurso à manchete única, que a Cultura ganha primazia com 39 (13%) manchetes de Primeira Página. E só por si, isto já diz muito sobre a relevância que o *Público* dá aos temas, aos acontecimentos e aos protagonistas da Cultura.

Títulos e Composições Visuais

Centradas sobretudo na imagem dos protagonistas das notícias, ou em ilustrações temáticas, as imagens - fotografias, ilustrações, cartoons, infografias, ou outras - são um elemento fundamental na construção dos títulos, do seu relevo na página e delas depende o poder de atração de um título. Toda a imprensa se tornou visual, cada vez mais, com as imagens muitas vezes a falarem por si, num discurso paralelo ao texto ou com ele fazendo contraponto ou complemento.

Uma análise atenta e detalhada sobre os usos da imagem na Primeira Página ajuda a compreender melhor a relação entre textos e imagens que nem sempre é pacífica, nem imediata, sendo estes dois elementos muitas vezes usados para criar tensão, comentário, ser fonte de ironia ou de crítica, num jogo de complexidades cada vez mais sofisticadas.

Digamos tão só que os títulos compostos (constituídos por texto imagem) realizam muitas funções, para além da função informativa.

Dependendo do que é mostrado na imagem, assim um título pode ser mais referencial ou mais ou poético na sua linguagem. O recurso à fotografia não garante maior acessibilidade ou maior legibilidade de um título. Sendo, sem dúvida, um factor de literacia pelo que acrescenta ao texto ou pelo modo como o condiciona, as imagens de Primeira Página podem exigir dos leitores algumas competências interpretativas que lhes permitam leituras críticas e informadas do que lhes é dado.

Repare-se que, em ambos os casos, os jornais diários privilegiam os títulos com imagens, sobretudo com fotografias. Neste sentido podemos dizer que no *Público*, de um total de 312 títulos, 229 (73%) têm imagens, podendo estas serem fotografias ou ilustrações. O *Correio da Manhã* de um total de 47 peças, 37 (79%) são acompanhadas por uma imagem. Uma análise mais exaustiva ao tipo de imagem, revela que os jornais privilegiam as fotografias em relação a outro tipo de imagens, como ilustrações, cartoons, gráficos, infografias, entre outros. No *Público* 68% dos títulos têm fotografia, correspondendo a 213 peças, seguido das ilustrações com 4%, correspondendo a 13 peças. No *Correio da Manhã* 79% (37) dos títulos têm imagem: sempre fotografias.

Títulos de Cultura: A Informação Expressiva

Quanto à construção dos títulos, seguimos a proposta de Luis Nuñez Ladevèze (citado por ALVES:

2003, p.54) que os distingue, quanto ao seu valor textual, entre títulos informativos, expressivos, apelativos e temáticos. Encontramos os seguintes resultados: maior diversidade de tipos de títulos no *Público*, embora com maior número de títulos de tipo expressivo, devido à prática bastante frequente de acrescentar adjetivos e advérbios à informação ou adoptar expressões idiomáticas. Daí resultam os 162 (52%) títulos que classificamos no *Público* como títulos expressivos. Exemplo de títulos expressivos:

"Antárctida - Heróis do frio vão ter museu" -

Público, 04 janeiro 2010

"Prémios - Os Globos de Ouro puseram Avatar nas Nuvens"

Público, 19 janeiro 2010

"A literatura portuguesa é má na cama ?"

Público, 12 fevereiro 2010

A liberdade poética na construção dos títulos está prevista no livro de estilo do jornal *Público*, disponível no Livro de Estilo do *Público online*:

"b. *Títulos imaginativos e vigorosos são uma característica do PÚBLICO. Mas isso não deve confundir-se com a facilidade dos trocadilhos ou das "private jokes" cifradas. Entre um título descritivo e sóbrio, mas rigoroso, e outro que se reduz a um mero jogo de palavras, o primeiro deve ser a opção correcta. A utilização do humor pode ser desejável, mas o traço grosso da caricatura não tem lugar.*"

Porém os 126 (40%) títulos eminentemente informativos, isto é, isentos de qualquer juízo ou opinião, são constituídos por frases simples, com indicação clara do acontecimento ou da atividade do protagonista, são uma marca muito importante no estilo de um jornal de referência, como é o caso do *Público*. Também sobre este aspeto são claras as prescrições no seu livro de estilo:

"a. *Os títulos e os antetítulos dos textos informativos devem ser sempre inspirados no "lead", o que implica o rigor deste. A liberdade "poética" de escolher o título noutra zona do texto, que não no "lead", não é admissível.*

Os títulos e antetítulos (bem como a entrada) devem constituir unidades de sentido por si só, não devem ser repetitivos em relação ao "lead", nem "matar" a informação contida nele."

Exemplos de títulos informativos no *Público*:

"Festival de Cinema - Metropolis está inteiro e passa hoje em Berlim"

Público, 12 fevereiro, 2010

"Literatura: Man Booker Prize vai escolher vencedor com 40 anos de atraso"

Público, 10 fevereiro, 2010

"Porto Editora vai comprar lojas Bertrand"

Público, 10 abril, 2010

O caso dos títulos apelativos, aqueles que interpelam diretamente o leitor ou que utilizam formas

retóricas de pergunta ou envolvimento são mais raros (20 casos no Público, correspondendo a 6%) e referem-se a temas ou situações que à partida já são do conhecimento do leitor, por terem alguma assiduidade nas páginas do jornal. São por si só indicadores de continuidade no acompanhamento do assunto e centram-se na relação entre o leitor e esse assunto. Exemplos:

Títulos apelativos: - Notícia relativa à feira de Arte Contemporânea de Madrid, Arco:

"Arco: ainda queremos ir à feira ?"

Público, 18, fevereiro, 2010

O Público convida o leitor a acompanhar o programa do Festival de Cinema - Indie:

"Vinte escolhas para seguir o Festival (Indie)"

Público, 23 abril, 2010

Mais raros ainda são os títulos temáticos, que apresentam apenas o nome de um protagonista, sem mais informação ou opinião, fazendo apelo ao conhecimento prévio que o leitor possa ter da figura em questão. Vejamos os exemplos:

"Woody Allen e Larry David"

Público, 5 fevereiro, 2010

"Entrevistas do Futuro: Eduardo Lourenço"

Público, 5 abril, 2010

No *Correio da Manhã*, os títulos dividem-se apenas entre dois tipos: 20 (43%) títulos informativos e 27 (57%) títulos expressivos. Vejamos alguns exemplos de títulos informativos.

"1932-2010- Rosa Lobato Faria morre vítima de anemia"

Correio da Manhã, 3 fevereiro, 2010

"Fogo ameaça festival cultural de Carvalhais"

Correio da Manhã, 9 agosto, 2010

Eis alguns exemplos de títulos expressivos, com uma evidente tónica na repetição de estereótipos de linguagem:

"Milhares num **adeus** a Beto cheio de emoção"

Correio da Manhã, 27 maio 2010

"Milhares no **Adeus** a Saramago"

Correio da Manhã, 21 junho 2010

"Mariana Rey Monteiro - o **adeus** a uma rainha do palco"

Correio da Manhã, 22 outubro 2010

"Virgílio Teixeira - O **adeus** a um galã do cinema"

Correio da Manhã, 7 dezembro 2010

A repetição quase literal dos títulos para noticiar a morte de diferentes figuras públicas, com a palavra "adeus" como eufemismo de "morte" nos quatro exemplos, revela alguma pobreza lexical, insistência na construção de títulos telegráficos de descodificação automática por parte do leitor.

Temas, Acontecimentos e Protagonistas de Primeira Página

Para uma leitura mais "fina" sobre os títulos de Cultura em ambos os jornais cruzamos "tipos de títulos" (informativos, expressivos, apelativos e temáticos), com "tema", o "acontecimento", e o "protagonista".

O *Público* apresenta mais títulos expressivos nas suas notícias de literatura, cinema e música. No entanto, é de notar que no caso da literatura, há um equilíbrio entre informação e expressão: 26 títulos informativos e 28 expressivos. A expressão de uma opinião ou de uma avaliação também é maior, muito maior, quando se trata de festivais, lançamentos, estreias, exposições ou prémios do que noutros acontecimentos.

Quando os protagonistas do título são indivíduos (por oposição a colectivo ou a instituições) a referência faz-se em frases expressivas, mas quando o título se refere a uma instituição é maior o número de títulos informativos.

No *Correio da Manhã* também os títulos expressivos são os mais frequentes para dar notícias de música e de óbitos, com os festivais a merecerem mais títulos informativos.

a referência a indivíduo no títulos faz-se também mais com o recurso a títulos expressivos, o que muda quando se referem grupos ou colectivos.

Como já podemos ver há uma matriz de títulos bastante repetitiva, insistente num reduzido número de palavras que são utilizadas de forma quase indiscriminada, numa indiferenciação da informação.

Num evidente prejuízo da diversidade, originalidade, rigor e conseqüente baixa qualidade de informação que é dada ao leitor.

De um ponto de vista das funções da linguagem, podemos arriscar que o *Correio da Manhã* opera num reduzido dicionário próprio, onde os títulos se equivalem entre si e redundam numa função fática da linguagem - que tem como principal objectivo verificar a operacionalidade do canal. Manter a ligação com o leitor, através de uma linguagem cifrada, que não distingue claramente o que está em causa em cada fenómeno, antes envolvendo os factos num véu de estereótipos e clichés.

Por muito que se evoque o desejo do público este não é um bom serviço que se presta nem à literacia nem ao jornalismo.

Alguns exemplos de Títulos de espetáculos de música com designação do protagonista:

"Concerto - Bublé **encanta** no Atlântico"

Correio da Manhã, 3 novembro 2010

"Concerto de Tony Carreira **encanta** fãs"

Correio da Manhã, 27 novembro, 2010

"Lady Gaga provoca e encanta"

Correio da Manhã, 11 dezembro, 2010

O Pódium dos Temas

Embora haja uma grande diversidade de temas tratados, sobretudo no *Público*, há três temas que se impõem pela frequência com que são destacados na Primeira Página.

Fig.3 -Temas com mais destaque nos diários do *Público* e *Correio da Manhã* em 2010

1º tema + destacado	Música (71 títulos)	Música (21 títulos)
2º tema + destacado	Literatura (60 títulos)	Óbitos (7 títulos)
3º tema + destacado	Cinema (60 títulos)	Cultura Popular (4 títulos)

Fonte: Projeto Cultura na Primeira Página

A Música une o que tudo o mais separa ?

A Música é o tema mais tratado em títulos de Primeira Página tanto no *Correio da Manhã* como no *Público*. Sinal da importância crescente das indústrias da Cultura no jornalismo cultural, aqui está a música como tema-comum a dois jornais tão diferentes em tudo. Com 71 títulos no *Público* e 21 títulos no *Correio da Manhã*. Mas que acontecimentos motivaram este interesse coincidente? Os Festivais. Os Festivais de Música de Verão são os acontecimentos com força suficiente para mobilizar o interesse da Primeira Página destes dois jornais, concretamente os Festivais: Rock in Rio, Super Rock, Super Bock e o Festival Sudoeste.

O destaque dado a estes acontecimentos não se confirmará depois no tratamento jornalístico que cada um dos jornais dá ao assunto. Mas esta coincidência releva mais da natureza dos acontecimentos - os festivais com a sua grande capacidade de captação de públicos, de forma transversal - que se impõem, tanto aos media como ao público, como acontecimentos incontornáveis.

Uma análise mais profunda, ainda que apenas sobre o tema música e o acontecimento "festivais", permite observar que as coincidências terminam aqui. Embora "música" seja o tema dominante no *Público* (com 77 títulos) e os "festivais" sejam o tipo de acontecimento mais destacado (22 referências), este jornal não dá apenas destaque aos grandes festivais que mobilizam milhares de pessoas. Também notícia outros, com programações mais alternativas, dirigidas a públicos mais segmentados, como é o caso do recém criado Festival CemSoldos, na aldeia de Cem Soldos, dedicado á música portuguesa ou ao Festival MED de músicas do Mediterrâneo.

Entre Festivais e Funerais - Acontecimentos e Valores-notícia em Cultura

No *Público*, 54 títulos de Primeira Página noticiam Festivais, de Música e de Cinema, seguido dos Óbitos com 35 títulos e Exposições, com 33 peças.

No *Correio da Manhã*, os acontecimentos que chegaram à Primeira Página referem-se a Espetáculos, com 13 peças, seguido dos Óbitos, com 10 títulos.

Estes valores permitem-nos concluir sobre os valores-notícia ou critérios de noticiabilidade que orientam a linha editorial destes jornais.

Enquanto no *Público*, a relevância dada aos Festivais indica um valor-notícia centrado no "Novo" e no "Ritmo", isto é, o interesse em acompanhar as programações propostas pelos festivais (o Novo), indicia também um acompanhamento de agendas programadas, regulares e expectáveis, que têm acontecido na última década, regularmente no Verão, marcando uma época de acontecimentos, mas também uma época noticiosa e com isso instituindo um ritmo noticioso.

Por outro lado, o *Correio da Manhã* ao destacar os Espetáculos, dá maior importância ao valor-notícia centrado na "proximidade" (já que se trata de Espetáculos em Portugal). Surpreendentemente os Óbitos são o segundo acontecimento mais destacado em ambos os jornais.

O valor notícia "morte" é um dado adquirido. "Onde há morte, há jornalistas", refere Nelson Traquina (Traquina, N. (2000) *Jornalismo*, Lisboa, Quimera Editores).

Neste caso, vale a pena olhar com mais atenção para os protagonistas destas notícias, para compreendermos quem são as figuras, cujo desaparecimento merece a atenção e o espaço da Primeira Página de cada jornal.

A 19 de Junho de 2010 morre José Saramago. A importância do único Nobel da Literatura português e o grande poder de mediatização do seu nome e da sua figura contribuem para um elevado número de notícias, pois como veremos o tema domina a Primeira Página no dia da sua morte, mas também nos dias seguintes, com as notícias do funeral e das reações de vários quadrantes da sociedade.

A morte de José Saramago é notícia de Primeira Página em todos os jornais portugueses. No *Público* e no *Correio da Manhã* a notícia é dada em manchetes, tanto num caso como noutro.

Fiel ao seu estilo e à sua linha editorial, cada um destes jornais noticia "os seus mortos". Quer dizer, tanto o *Público* como o *Correio da Manhã* fazem notícia da morte de figuras que são "protagonistas" habituais nas suas páginas. "Os seus" por assim dizer. E também neste aspecto se distinguem, cada um apresentando uma galeria própria.

No *Correio da Manhã* tem honra de Primeira Página o falecimento do cantor de música ligeira Beto, o Nobel Saramago, o ator António Feio, o ator Luís Zagallo e o jornalista de televisão Carlos Pinto Coelho.

No *Público*, a lista dos ilustres defuntos é maior (39) e proveniente de áreas bem diversas: escritores:9; músicos:9; actores:5; realizadores: 5; jornalista:1.

Em comum, o *Correio da Manhã* e o *Público* partilham as notícias da morte de António Feio, Saramago e Carlos Pinto Coelho. A popularidade destas figuras e o seu impacto junto do público

tornam estes acontecimentos inevitáveis, mesmo para dois jornais com abordagens tão diferentes do campo cultural.

Os títulos de Primeira Página da morte de Saramago são um bom exemplo da abordagem noticiosa de cada um dos jornais em análise:

O *Público* informa: "Cavaco e Jaime Gama não vão ao funeral de Saramago" (20 junho 2010). O *Correio da Manhã* conclui: "Saramago cala Cavaco" (20 junho 2010)

Ambos os jornais deram a notícia pelo ângulo da polémica causada pela ausência das duas primeiras figuras do Estado nas cerimónias do funeral de Saramago. Com o *Público* num tom denotativo e informativo e o *Correio da Manhã* com uma afirmação que conclui e interpreta o facto.

Fig.4- Primeira Página do *Público* e *Correio da Manhã* a 20 junho 2010



Tipificação dos acontecimentos culturais:

"Na sua análise seminal das notícias, a socióloga norte-americana Gay Tuchman (1978:46) defende que os jornalistas desenvolveram tipificações, definidas como "classificações surgindo da acção prática propositada" para controlar o trabalho. (...) A tipificação do acontecimento noticioso não programado, (...) o mega-acontecimento. Tuchman oferece outras tipificações: 1) Acontecimentos noticiosos localizados, (Hard news); 2) acontecimentos noticiosos em continuação, definidos como acontecimentos intencionais e pré-anunciados; e 3) acontecimentos noticiosos em desenvolvimento - associados a uma história súbita e distintos dos acontecimentos noticiosos em continuação porque são programados."

TRAQUINA, N. (2002)

Se a Primeira Página do *Correio da Manhã* oferece uma reduzida cobertura dos temas culturais, abrindo espaço apenas a acontecimentos de grande impacto, como é o caso da morte de figuras públicas ou a surpresa de revelações ou escândalos, que se esgotam praticamente entre espetáculos e óbitos, pelo contrário o *Público* abre as suas primeiras páginas a um universo mais vasto de realidades culturais, com grande diversidade de temas e uma galeria povoada por muitos

protagonistas, vindos das mais diferentes áreas de atividade.

A música é o tema mais noticiado - distribuindo-se as notícias por "festivais" e "lançamentos" de discos.

Fig. 5 - Acontecimentos dos diários *Público* e *Correio da Manhã* em 2010

Acontecimentos	Público		Correio da Manhã	
	N	%	N	%
Comemorações	11	4%	-	-
Concurso	1	0%	-	-
Conflito	10	3%	2	4%
Congressos	3	1%	-	-
Demissão	2	1%	-	-
Descoberta	8	3%	-	-
Espetáculo	17	5%	13	28%
Estreia	28	9%	1	2%
Estudo	2	1%	-	-
Exposições	33	11%	3	6%
Extinção/encerramento	2	1%	1	2%
Feiras	3	1%	-	-
Festas	1	0%	4	9%
Festivais	54	17%	6	13%
Homenagem	1	0%	2	4%
Inauguração	7	2%	-	-
Lançamento	41	13%	2	4%
LEi/Projeto Lei	3	1%	-	0%
Óbitos	35	11%	10	21%
Prémios	20	6%	1	2%
Protocolo/Contrato	4	1%	1	2%
outros	16	5%	1	2%
Na/nd	10	3%	-	-
Total	312	100%	47	100%

Fonte: Projeto Cultura na Primeira Página

Os leitores do *Público* são convidados a conhecer acontecimentos da mais diversa natureza e temática, como podemos ver no quadro acima, enquanto o *Correio da Manhã* se esgota num universo de acontecimentos mais imediatistas e mais próximos do público e com mais possibilidade de impacto.

Nesta seleção do que são ou não são acontecimentos noticiáveis na área da Cultura, cada um dos jornais contribui de maneira diferente para a literacia dos temas culturais. Enquanto o *Público* alarga horizontes e temáticas, através da diversidade de acontecimentos e protagonistas, o *Correio*

da Manhã limita essa informação a alguns acontecimentos e, com isso, condiciona o acesso a outro tipo de realidades, construindo um pequeno mundo que não dá conta do universo real desta temática. De fora ficam sobretudo os acontecimentos que se caracterizam por uma maior complexidade ou originalidade.

Sendo certo que nenhum meio de comunicação pode cobrir toda a realidade, é contudo inegável que o reduzido número de notícias de Cultura do *Correio da Manhã* fica muito longe daquilo que é a realidade da atividade cultural em Portugal e no mundo, dando no seu conjunto um "espelho" muito insuficiente e matéria demasiado pobre para que se possa considerar como um agente de literacia dos temas de Cultura.

É como se a Cultura não existisse fora daquilo que são os apertados limites editoriais do jornal. Um filtro que de tão opaco se coloca entre a realidade e os leitores, dando desta uma visão muito reduzida e incompleta.

Valores-notícia : As pessoas interessam-se por pessoas que fazem coisas

A personalização é um valor seguro na construção das notícias. Assim se justifica que embora as notícias de Cultura se centrem nos acontecimentos, em ambos os jornais, sejam protagonizadas sobretudo por indivíduos e apresentem o nome dos protagonistas nos títulos.

A apresentação destes indivíduos, em muitos casos no texto e na imagem, é um factor que facilita a leitura, e estimula a adesão, através de um efeito presença- proximidade, dado pela fotografia.

A presença da fotografia de personalidades nos títulos, é um elemento de literacia no sentido em que, se por um lado reforça a familiaridade com quem já conhece, por outro lado, informa, apresenta a figura em questão a um público que a possa desconhecer.

No *Público*, 199 títulos de Primeira Página, entre o total de 312, designam explicitamente o protagonista da notícia. E no *Correio da Manhã* o mesmo acontece em 26 dos 47 títulos.

A personalização pode facilmente cair numa "fulanização" das abordagens. E o imperativo noticioso centrar-se não na atividade do protagonista, mas esgotar-se em episódios ou histórias da vida pessoal da figura.

Protagonistas dos títulos: A Cultura esgota-se nos criadores ?

Se olharmos para a galeria dos protagonistas dos títulos, e atendermos à sua atividade profissional, facilmente concluímos que os "criadores" estão em vantagem face a todos os outros agentes culturais como sejam os produtores, encenadores, intérpretes, divulgadores, editores, programadores, investigadores ou outros que, embora integrando o campo cultural cultural como elementos-chave dos acontecimentos em notícia, são ignorados pelos títulos. Com este enfoque, os jornais dão uma visão incompleta e por isso insuficiente da realidade, mesmo da realidade que noticiam.

A referência exclusiva e praticamente absoluta aos autores releva de uma ideologia romântica,

herdada da antiga ideia da autonomia da arte e de toda uma ideologia anterior ao aparecimento das indústrias da Cultura (Adorno e Horkheimer, 1947)ⁱⁱⁱ.

Este anacronismo compromete uma visão contemporânea consentânea com a realidade do que é hoje o campo cultural, envolvendo uma complexa teia de atividades, profissões, relações, que implica vários saberes e por vezes várias organizações que vão muito além do ato de "criação" da obra de arte e da "inspiração" do seu autor.

Não dar conta das condições de produção, circulação e valorização da atividade cultural, também não contribui para que o público possa fazer uma correta avaliação e apreciação crítica do fenómeno. Nestas abordagens falta aos leitores elementos-chave para a compreensão de todos os fatores em questão.

A este respeito é importante referir que no *Público*, há 62 casos em que o protagonista do título é uma instituição ou uma organização. Os restantes estão distribuídos da seguinte forma: Músicos (56) Escritores (52) Cineastas (37) Atores (17) lideram as atividades dos protagonistas destacados na Primeira Página. Não será indiferente que no cinema, por exemplo os cineastas sejam mais referidos do que aos atores. Isto deve-se a uma alteração do paradigma crítico do cinema, mas sobretudo revela o tipo de filmes, sobretudo o chamado "cinema de autor" que o este jornal trata preferencialmente. Bem diferente da lógica do star-system (Edgar Morin) centrado na figura dos atores e das estrelas, mais característicos do cinema de BlockBuster. Contudo, protagonistas de outras áreas começam a chegar, ainda que timidamente, à Primeira Página.

No *Correio da Manhã* os grandes protagonistas dos títulos de Cultura são Músicos (20 peças) Atores (8) e Escritores (3). A escassez de notícias de Cultura também se reflete no exíguo número de protagonistas e tipo de atividades apresentados. Em destaque estão as figuras conhecidas da música, do cinema e da televisão. Neste aspecto o jornal apresenta uma galeria de protagonistas da Cultura muito aquém da real dimensão do fenómeno e também ao promover figuras conhecidas não dá ao seu público a oportunidade de conhecimento de outros criadores, produtores, atores. Alguém que só lesse este jornal e não tivesse acesso a outras formas de informação, ficaria com uma ideia claramente deturpada do que é a realidade e sem acesso a informação indispensável para um conhecimento cabal do que é o fenómeno cultural atualmente.

Conclusões

Sem prejuízo de uma análise detalhada das notícias de Cultura nos jornais *Correio da Manhã* e *Público*, a leitura dos títulos de Primeira Página durante o ano de 2010 constitui matéria significativa para avaliarmos estes jornais nalguns aspectos que consideramos como indicadores de literacia, designadamente: visibilidade do tema; legibilidade dos conteúdos (visual e textual); diversidade temática; cobertura dos acontecimentos; frequência de notícias; desenvolvimento dos temas; acompanhamento noticioso; protagonistas das notícias, porque do seu conjunto depende "a capacidade de aceder aos media, de compreender e avaliar de modo crítico os diferentes

aspectos dos media e dos seus conteúdos e de criar comunicações em diversos contextos."

Com base nos resultados alcançados, podemos afirmar que as primeiras páginas do *Público* oferecem uma informação variada e alargada sobre a atividade cultural, como fenómeno regular, complexo e abrangente. Ao contrário, no *Correio da Manhã*, a escassez de notícias, a exiguidade dos temas e a superficialidade das abordagens remetem este assunto para uma situação excepcional, o que reforça a ideia de que a Cultura é apenas para "alguns" e para "alguns" momentos. O que contrasta com a real atividade cultural e a extensa dimensão do seu impacto junto de muito sectores da sociedade.

Referências Bibliográficas

Adorno, Theodor e Horkheimer, Max (1985). *A Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

Alves, Dinis Manuel (2003). *Foi Você que pediu um Bom Título?*. Coimbra: Quarteto Editora.

Directiva 2010/13/UE do Parlamento Europeu e do Conselho de 10 de Março de 2010 . Jornal Oficial da União Europeia. [Em linha]. [Consult. 1 abril 2013]. Disponível em WWW:URL:<http://www.gmcs.pt/gmcs2008/download.php?dir=68.431&file=directiva_2010-13-ue_serv_com_soc_audiovisual.pdf>.

Fontcuberta Mar de (1999). *A Notícia: Pistas para compreender o mundo*. Lisboa: Editorial Notícias.

Pinto, M. (coord.), Pereira, S., Pereira, L. & Dias, T. D. (2011). *Educação para os Media em Portugal: experiências, actores e contextos*, Lisboa: Entidade Reguladora para a Comunicação Social/CECS, Universidade do Minho.

Pinto, Manuel (2003). 'Correntes da educação para os media em Portugal: retrospectiva e horizontes em tempos de mudança', *Revista Ibero-Americana*, Mayo-Agosto 2003, [Em linha]. no 32, pp. 119-143. [Consult. 8 abr. 2013]. Disponível em WWW:URL:<<http://www.rieoei.org/rie32a06.htm>, 19/10/2010>.

Pinto, Manuel (2004). 'Ventos cruzados sobre o campo jornalístico. Percepções de profissionais sobre as mudanças em curso.' *In Actas do III Congresso da SOPCOM, VI LUSOCOM e II IBÉRICO*

– Volume IV pp. 123-131[Em linha]. [Consut.4 abril 2013]. Disponível em: WWW:URL:<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pinto-manuel-ventos-cruzados-sobre-campo-jornalístico.pdf>>.

Portal da Literacia Mediática. O portal da literacia para os media. [Em linha]. Minho. [Consut. 1 abril 2013]. Disponível em WWW:URL:< <http://www.literaciamediatica.pt/pt>>.

S/autor (1998). *Livro de Estilo do Público*. Lisboa, Público. [Em linha]. [Consut.4 abril 2013]. Disponível em: WWW:URL:<http://static.publico.pt/nos/livro_estilo/12-regras-c.html>.

Silva, Dora Santos (2012). *Cultura e Jornalismo Cultural. Tendências e Desafios no Contexto das Indústrias Culturais e Criativas*. Lisboa: Editora Media XXI.

Traquina, Néelson (2000). *Jornalismo*. Lisboa: Quimera Editores.

Traquina, Néelson (2002). *O que é o Jornalismo?*. Coimbra: Quarteto Editora.

Unesco 2002. Declaração Universal sobre a diversidade Cultural. [Em linha]. [Consut.4 abril 2013]. Disponível em: WWW:URL:< <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>.

Vários autores (1996). *O Rigor da Notícia*. Lisboa: Alta Autoridade para a Comunicação Social.

i

□ Estamos conscientes que o tema Cultura é por si só uma questão instável, com sentidos variáveis ao longo do tempo, e com significados muito diferentes quer em cada jornal quer na sua apreciação social.

ii

□ Disponível em: WWW:URL:< <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>.

iii

□ Conceito desenvolvido por Theodor Adorno e Max Horkheimer na obra *Dialéctica do Esclarecimento*, 1947.